

Fracasso escolar de jovens no Brasil: apontamentos a partir do estado do conhecimento

School failure of young people in Brazil: notes from the state of knowledge

Natália dos Reis Rodrigues

PPGEC/UFRGS

natyreisrodrigues@gmail.com

Jaqueline Moll

PPGEC/UFRGS

jaquelinemoll@gmail.com

Resumo

Este trabalho tem o intuito de fazer um levantamento da produção a respeito do fracasso escolar de jovens brasileiros nos últimos cinco anos por meio do Banco de Teses e Dissertações da CAPES utilizando os descritores “fracasso escolar” e “jovens”. A partir da análise de 13 dissertações e de cinco teses, constatou-se que a maioria ocorre na região sudeste, foca-se em propostas interventivas e utiliza entrevistas tendo os estudantes como participantes. Os estudos evidenciam a prevalência da população periférica em situação de fracasso escolar o que pode e resultar em problemas de autoestima e autoimagem apontando para a necessidade da presença familiar, de professores preparados e de uma escola que assuma a responsabilidade da aprendizagem de todos os estudantes. As intervenções analisadas apontam benefícios no enfrentamento dessa realidade, mas as pesquisas sobre a temática devem ser multiplicadas e aprofundadas ao considerar-se a complexidade dos fatores envolvidos.

Palavras chave: fracasso escolar, jovens, educação pública.

Abstract

This work aims to survey the production of school failure of young Brazilians in the last five years through the CAPES Theses and Dissertations Bank using the descriptors “school failure” and “young people”. From the analysis of 13 dissertations and five theses, it was found that most occur in the Southeast region, focus on intervention proposals and use interviews with students as participants. Studies show the prevalence of the peripheral population in a situation of school failure, which can and does result in problems of self-esteem and self-image, pointing to the need for family presence, prepared teachers and a school that takes responsibility for the learning of all students. The interventions analyzed show benefits in confronting this reality, but research on the subject must be multiplied and deepened when considering the complexity of the factors involved.

Key words: school failure, youth, public education.

Introdução

Ainda no século passado, Patto (1993) apontava uma tendência em afirmar que crianças empobrecidas tinham um maior índice de dificuldades de aprendizagem. Apesar disso, não existia um consenso sobre até que ponto crianças nessas condições¹ evidenciassem uma maior probabilidade de apresentar sequelas físicas ou cognitivas ao chegarem à escola. A hipótese da autora é que a escola destila um tipo de preconceito para com esse público e funciona como um mecanismo produtor de dificuldades para aprender.

Ao considerar-se esse preconceito como estrutural, nota-se que ele se reflete nas decisões a respeito das políticas educacionais e até mesmo na relação do docente com os discentes, perpetuando e legitimando o fracasso escolar das classes populares. Ademais, torna-se mais confortável tratar tal fracasso como uma questão de incapacidade pessoal ou de um grupo do que assumir pelo menos parte da responsabilidade considerando os aspectos políticos contidos nesse processo. (PATTO, 1993)

Quase 30 anos depois da publicação dessas ideias, pesquisas apontam uma realidade educacional desafiadora, em especial na juventude. Dados recentes da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad) evidenciaram que 29,6% dos jovens de 15 a 17 anos estavam em defasagem idade-ano de escolaridade no ano de 2019. Ainda, 11,8% do total de adolescentes dessa faixa-etária estava fora da escola, o que equivale a 1,1 milhão de pessoas (IBGE, 2020). A situação torna-se ainda mais preocupante ao perceberem-se as engrenagens de um sistema que parece estar projetado na direção do fracasso escolar da população em condição de vulnerabilidade:

Engendra-se um mecanismo perverso em que as desigualdades social e escolar se identificam como enigma: fracassam na escola porque são pobres, ou são pobres porque fracassam na escola? Assim, eliminam-se responsabilidades e arregimenta-se a culpabilização dos jovens como se apenas neles estivessem as razões dessa desrazão. Mas, não devemos nos esquecer que a sociedade é muito mais do que a soma de indivíduos e que, portanto, são os processos de socialização e suas forças conflitivas os causadores da desordem. Se há escolhas individuais, elas só se dão no interior dos contextos sociais. (BRASIL, 2011, p.19)

Apesar dessas adversidades, um olhar atento lançado aos estudantes das periferias é capaz de perceber a impossibilidade de generalização, pois são um grupo heterogêneo com diferenças culturais, de dinâmica familiar, de formas de comunicação, etc. (PATTO, 1993) que precisa ser considerado em suas identidades, suas diferenças e suas potencialidades.

Urge compreender e refletir sobre as causas do fracasso escolar e buscar alternativas pedagógicas que mobilizem a capacidade de aprender da juventude periférica “superando a dicotomia entre culpá-los ou vê-los como vítimas” (p.19) sem esquecer que a sociedade e o Estado Brasileiro possuem uma dívida histórica com essas populações. (BRASIL, 2011)

Assim, o objetivo desta pesquisa é analisar a produção acadêmica a respeito do fracasso escolar de jovens brasileiros.

Metodologia

Essa pesquisa caracteriza-se como Estado do Conhecimento (FERREIRA, 2002). A consulta dos trabalhos foi feita mediante o levantamento no Banco de Teses e Dissertações da CAPES.

¹ Exceto aquelas em estado de miséria absoluta.

Os critérios de inclusão foram: 1) proximidade com o tema proposto neste estudo; 2) data, isto é, as publicações dos últimos cinco anos, partindo-se de 2015 até 2020; 3) presença dos seguintes descritores “fracasso escolar” e “jovens”. Somente o operador lógico “AND” foi utilizado para as combinações entre termos. Inicialmente, o critério de seleção deu-se pela leitura do título; verificada a proximidade, lia-se, então, o resumo do trabalho.

Já os critérios de exclusão foram: 1) trabalhos que não envolviam o público jovem; 2) trabalhos que não tinham como contexto a educação no Brasil; 3) trabalhos que não tinham o enfoque no fracasso escolar; 4) trabalhos que não possuíam informações suficientes no resumo para a análise de dados.

A partir dos descritores, foram encontrados 39 trabalhos. Após uma triagem baseada nos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionadas 13 dissertações e cinco teses, totalizando 18 pesquisas que farão parte deste Estado do Conhecimento.

Os trabalhos relacionados aos descritores encontrados serão agrupados de acordo com suas semelhanças e apresentados a partir de diferentes perspectivas.

Resultados e Discussão

Em primeiro lugar, elucida-se o foco de cada estudo (tabela 1). A prevalência está na análise das propostas interventivas voltadas ao público jovem. Outra questão que emerge é a análise dos contextos considerando as desigualdades sociais, culturais e raciais presentes no fracasso em aprender. As propostas para a correção da distorção idade-série podem ser uma importante ferramenta para uma educação equânime que contribua para a ampliação das oportunidades dos alunos, enfrentando os mecanismos produtores de desigualdades (BRASIL, 2011).

Os estudos na área da saúde aparecem como foco de interesse de duas pesquisas e apontam a orientação da compreensão do fenômeno em uma perspectiva interdisciplinar. Mas é preciso uma abordagem séria e comprometida dos profissionais de saúde – para além de diagnósticos e da medicalização dos corpos- e dos educadores – com foco na potencialidade e não na impossibilidade.

Tabela 1: Apresentação das pesquisas por foco de estudo.

FOCO	AUTORES
Proposta Interventiva	FREIRE, 2016; CARMO, 2017; NOVAES, 2017; CARLI, 2018; VIEIRA, 2018;
Área da Saúde	ALMADA, 2015; MULLER, 2018; BOTELHO, 2018;
Análise de contextos/desigualdades	GRIPPA, 2016; VIEIRA, 2016;
EJA	LIMA, 2015;
Jovens Infratores	PEREIRA, 2015; CAMPOS, 2018;
Analfabetismo Funcional	TOLEDO, 2015;
Ensino Profissionalizante	TERCEIRO, 2019;
Evasão Escolar	SILVA, 2015; ROSALES, 2019;
Trajetórias de Vida	BAIAO, 2017;

Fonte: Autoras, 2020.

Nesta mesma direção, quando se analisa os participantes de cada estudo² (Tabela 2), apesar da preponderância da investigação na perspectiva do próprio estudante, nota-se uma preocupação em entender os papéis de toda a comunidade escolar nesse cenário. Perspectivas como esta contribuem para retirar a pesada carga imposta ao estudante que comumente é apontado como o único responsável pelo seu insucesso (PATTO, 1993).

Tabela 2: Apresentação das pesquisas por sujeitos do estudo.

SUJEITOS	AUTORES
Estudantes	ALMADA, 2015; PEREIRA, 2015; SILVA, 2015; TOLEDO, 2015; FREIRE, 2016; GRIPPA, 2016; VIEIRA, 2016; BAIÃO, 2017; CARLI, 2018; CARMO, 2017; MULLER, 2018; ROSALES, 2019;
Famílias	GRIPPA, 2016; MULLER, 2018;
Professores/gestores escolares	PEREIRA, 2015; SILVA, 2015; GRIPPA, 2016; VIEIRA, 2016; CARMO, 2017; CAMPOS, 2018; CARLI, 2018; MULLER, 2018; ROSALES, 2019;
Comunidade	PEREIRA, 2015; GRIPPA, 2016; VIEIRA, 2016;
Profissionais da saúde	BOTELHO, 2018;
Gestores públicos	LIMA, 2015; PEREIRA, 2015

Fonte: Autoras, 2020.

Ao examinarem-se as regiões nas quais foram desenvolvidos os estudos, evidencia-se a concentração no sudeste e no nordeste do país, embora todas as regiões tenham sido contempladas (Tabela 3). O sistema educacional brasileiro como um todo é marcado pelo fracasso tendo como parâmetros os altos índices de repetência e evasão, especialmente na escola pública. Todavia, algumas regiões apresentam um maior índice dos fatores supracitados. Conforme o Pnad (IBGE, 2020), as maiores taxas de analfabetismo e de jovens que não frequentam a escola, bem como as menores médias de anos de estudo estão no nordeste e no norte do Brasil. Por essa razão, estudos que abranjam tais regiões podem contribuir na melhora desses indicadores.

Tabela 3: Apresentação das pesquisas por região do país.

REGIÃO	AUTORES
Sul	VIEIRA, 2016; SILVA, 2015; ROSALES, 2019;
Sudeste	MULLER, 2018; GRIPPA, 2016; FREIRE, 2016; CAMPOS, 2018; TOLEDO, 2015; PEREIRA, 2015; NOVAES, 2017; BAIÃO, 2017; CARLI, 2018;
Centro-oeste	VIEIRA, 2018;

² Considerando estudos experimentais.

Norte	LIMA, 2015; ALMADA, 2015;
Nordeste	BOTELHO, 2018; TERCEIRO, 2019; CARMO, 2017;

Fonte: Autoras, 2020.

Com referência ao instrumento utilizado, os mais citados são a entrevista, a análise documental e as dinâmicas de grupo, sendo que cada pesquisa pode ter usado mais de um instrumento em sua metodologia. É possível perceber que existe uma gama considerável de instrumentos empregados (Tabela 4). Conforme Gatti (2001), investigar os processos educativos envolve elementos complexos, o que possivelmente explica a variedade das técnicas adotadas nas pesquisas desse Estado do Conhecimento. Para ele, as pesquisas na área da educação precisam apresentar maior rigor tanto teórico quanto metodológico e considerar os aspectos contextuais subjacentes.

O fato de a entrevista ter sido o instrumento que prevaleceu, mostra a tendência à compreensão mais aprofundada e detalhada dos processos envolvidos no fracasso escolar, dando voz aos diferentes atores do cenário escolar.

Tabela 4: Apresentação das pesquisas por instrumento utilizado.

INSTRUMENTO	AUTORES
Questionário	ROSALES, 2019;
Entrevista	ALMADA, 2015; LIMA, 2015; PEREIRA, 2015; SILVA, 2015; BAIÃO, 2017; BOTELHO, 2018; CAMPOS, 2018; CARLI, 2018; MULLER, 2018; ROSALES, 2019;
Dinâmicas de Grupo ³	TOLEDO, 2015; GRIPPA, 2016; VIEIRA, 2016; CARMO, 2017; CAMPOS, 2018; CARLI, 2018;
Observação	PEREIRA, 2015; CARMO, 2017; CARLI, 2018; MULLER, 2018;
Análise Documental	ALMADA, 2015; LIMA, 2015; PEREIRA, 2015; MULLER, 2018; VIEIRA, 2018; TERCEIRO, 2019;
Diário de Campo	ALMADA, 2015; SILVA, 2015; FREIRE, 2016; BAIÃO, 2017;
Análise Textual	SILVA, 2015; TOLEDO, 2015; NOVAES, 2017;
Intervenção	TOLEDO, 2015; FREIRE, 2016; VIEIRA, 2016;
Pesquisa Bibliográfica	NOVAES, 2017;

Fonte: Autoras, 2020.

Por fim, alguns dos principais resultados dos estudos evidenciam a prevalência da população periférica em situação de fracasso escolar o que pode resultar em problemas de autoestima e autoimagem apontando para a necessidade de suporte dos gestores públicos, da presença familiar, de professores preparados, valorizados e motivados, e de uma escola que valorize as

³ Inclui Grupos Focais, Rodas de Conversa e Círculos Dialógicos.

questões afetivas e tenha intencionalidade em sua prática. Além disso, as características de um sistema capitalista que oprime e exclui também foram destacadas. As intervenções analisadas apontam benefícios no enfrentamento dessa realidade, mas as pesquisas sobre a temática devem ser multiplicadas e aprofundadas ao considerar-se a complexidade dos fatores envolvidos. Apesar de não ter sido contemplada nos estudos analisados, destaca-se a Iniciação Científica como um dos caminhos para a superação do fracasso escolar, pois ela possibilita ao estudante sentir-se capaz de fazer ciência e responder às suas próprias curiosidades (BRASIL, 2014).

Conclusões

Essa pesquisa realizou um levantamento da produção acadêmica a respeito do fracasso escolar de jovens brasileiros. O recorte realizado apresentou as tendências das pesquisas sobre o tema sob a ótica da área da educação e da saúde apontando prevalências e lacunas a serem exploradas. Questões emergentes para estudos futuros envolvem a investigação dos contextos de forma interdisciplinar, bem como a criação e desenvolvimento de propostas interventivas que promovam uma nova relação do estudante com a escola e com o conhecimento.

Ressalta-se que compreender, explicar e modificar a realidade do fracasso escolar é algo complexo. Por isso, necessita-se de um esforço conjunto dos gestores e da comunidade escolar impelindo-se pela aprendizagem de todos os estudantes e de suas possíveis trajetórias de sucesso.

Referências

ALMADA, Carla Adriane de Araújo. **“Agora vão estudar os doidos de antigamente?”: histórias de sofrimento pelo não aprender na escola’**. 2015. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Federal de Rondônia, Porto Velho, 2015. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=2670625. Acesso em: 02 fev. 2021.

BAIAO, Deusdete Viana. **Um olhar de alunos reprovados sobre suas trajetórias escolares na matemática**. 2017. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação e Docência Instituição de Ensino) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2017. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=5281459. Acesso em: 02 fev. 2021.

BRASIL, Ministério da Educação. **Caderno de Reflexões – Jovens de 15 a 17 Anos no Ensino Fundamental**. Brasília: Via Comunicação. 2011. 198p. Disponível em http://www.siteal.iipe.unesco.org/sites/default/files/bra-educacion_media.pdf. Acesso em: 20 ago. 2020.

BRASIL, Ministério da Educação. **Trajetoárias Criativas: jovens de 15 a 17 anos no ensino fundamental: uma proposta metodológica que promove autoria, criação, protagonismo e autoria**. Caderno 1, 1 ed., 2014.

BOTELHO, Barbara Aparecido. **A queixa escolar sob o olhar do fonoaudiólogo**. 2018. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2018. Biblioteca Depositária: Biblioteca Anísio Teixeira-Faculdade de Educação e Biblioteca

Universitária Reitor Macedo Costa Disponível em:
https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=6361127. Acesso em: 2 fev. 2021.

CAMPOS, Debora Cardoso de. **Reinserção escolar de jovens em cumprimento de medida socioeducativa: a visão dos educadores**. 2018. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual Paulista Júlio Mesquita, Rio Claro, 2018. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=6495329. Acesso em: 02 fev. 2021.

CARLI, Flavio Dalera de. **Antes não, agora sim! Protagonismo juvenil, projeto de vida e processos de ressingularização na escola: um olhar a partir do programa ensino integral em São Paulo**. 2018. Tese (Doutorado em Educação) – Psicologia da Educação, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2018. Disponível em: <https://docplayer.com.br/133774243-Pontificia-universidade-catolica-de-sao-paulo-puc-sp-flavio-dalera-de-carli.html>. Acesso em: 02 fev. 2021.

FERREIRA, N. S. A. As pesquisas denominadas “estado da arte”. **Educação & Sociedade**, São Paulo, ano 23, n. 79, p. 257-272, ago. 2002.

FREIRE, Sandra Braga. **A mediação do conhecimento teórico-filosófico na atividade pedagógica: um estudo sobre as possibilidades de superação das manifestações do fracasso escolar**. 2016. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-19102016-152111/publico/SANDRA_BRAGA_FREIRE.pdf. Acesso em: 02 fev. 2021.

GATTI, Bernadete A. Implicações e perspectivas da pesquisa educacional no Brasil contemporâneo. **Cadernos de Pesquisa**, n. 113, p. 68-81, jul. 2001.

GRIPPA, Josimar Barbosa. **Processos de constituição de violências em contextos escolares em sua articulação com outras redes e contextos de vida dos estudantes-adolescentes: uma aposta na escola como espaçotempo de potência e ampliação da vida**. 2016. Dissertação (Mestrado Profissional em Segurança Pública) – Universidade Vila Velha, Vila Velha, 2016. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=3710014. Acesso em: 02 fev. 2021.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) Contínua-2019**. Brasília, DF: Estatísticas Sociais 2020.

LIMA, Luci Vieira Catellane. **Pisando em campo minado: a escolarização de adolescentes na educação de jovens e adultos**. 2015. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Federal de Rondônia, Porto Velho, 2015. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=2584571. Acesso em: 02 fev. 2021.

MULLER, Laura Maria Mingotti. **Patologização e fracasso escolar: desnaturalizando respostas**. 2018. Tese (Doutorado em Linguística) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2018. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=6360033. Acesso em: 02 fev. 2021.

NOVAES, Aurea Cristina Ramos de. **O papel da Escola Tia Ciata na escolarização de adolescentes em situação de vulnerabilidade social: um desafio inacabado?** 2017. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=6062690. Acesso em: 02 fev. 2021.

PATTO, Maria Helena Souza. **A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia.** São Paulo: T.A. Queiroz, 1993.

PEREIRA, Juliana Gomes. **“Manda o juiz pra escola no meu lugar pra ver se ele vai gostar”:** Limites e possibilidades da inserção escolar de adolescentes em conflito com a lei. 2015. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2015. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=2453210. Acesso em: 02 fev. 2021.

ROSALES, Grazielle Fagundes. **Evasão e permanência em educação profissional e tecnológica:** um estudo a partir dos cursos técnicos integrados do IFsul câmpus Camaquã. 2019. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal de Educ., Ciênc., e Tecn., Sul-Rio-grandense, Vitória. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=7837322. Acesso em: 02 fev. 2021.

SILVA, Marco Aurélio da. **Evasão escolar no ensino médio:** o caso de uma escola estadual do município de Santa Cruz do Sul – RS. 2015. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de Santa Cruz do Sul, Santa Cruz do Sul, 2015. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=1855257. Acesso em: 02 fev. 2021.

TERCEIRO, Gláucia Maria Almeida. **Análise dos efeitos do ensino profissionalizante sobre o abandono escolar no ensino médio.** 2019. Dissertação (Mestrado Profissional em Economia) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2019. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=7611656. Acesso em: 02 fev. 2021.

TOLEDO, Lucineia Silveira. **Adolescentes em situação de analfabetismo funcional:** contribuições da Psicanálise. 2015. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2015. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=3250204. Acesso em: 02 fev. 2021.

VIEIRA, Carlos Humberto Marques. **Condicionantes socioculturais e expectativa de sucesso escolar:** uma análise da situação dos alunos ingressantes no Colégio Tiradentes de Pelotas. 2016. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação) – Fundação Universidade Federal do Pampa, Bagé, 2016. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=3879712. Acesso em: 02 fev. 2021.

VIEIRA, Mauricio Macedo. **Percursos da implantação do projeto traje:** travessia educacional do jovem estudante campo-grandense na escola municipal Osvaldo Cruz em Campo Grande/MS. 2015. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação) – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=2993133. Acesso em: 02 fev. 2021.